

O FIGUEIROENSE

SEMÁNARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	3600 »
Para o Brazil, por anno	2\$000 »
Para a Africa, por anno	1\$200 »
Numero avulso	30 »

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Cama de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 »
Imposto do sello	10 »

Originaes sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

PARLAMENTO

Como é sabido, quarta feira, 16 de agosto, do anno da graça de 1905, deviam reabrir em Lisboa as chamadas côrtes da nação.

Já vae longe o tempo em que as funções do poder legislativo eram a valer, despertando vida e interesses comuns.

Absorvido este poder pelo executivo a descrença e o indifferentismo pela causa publica eram inevitaveis, em qualquer outro paiz e mórmente n'um paiz pequeno, como este.

Nem será facil evitar o mal com remedio prompto, visto que, alem de serem normalmente inferiores os meios de que dispõe o poder legislativo para combater o executivo, no caso d'invasão d'attribuições, para maior desgraça, aquelle poder está d'accordo na absorção feita por este.

Politicamente não podia inventar-se ficção maior do que a de chamar independentes os quatro poderes do estado. E' verdade que lhe foram accrescentando—e harmonicos, para occasiões opportunas...

Esse accordo é uma consequencia necessaria da fórma como são eleitos os chamados representantes da nação. Estamos disfarçadamente, o que é um mal maior, no regimen do absolutismo.

Ora a reacção do remedio para combater o mal ha de ser, pelo menos, proporcional á accção d'esse mal.

Com a educação civica dos nossos dirigentes e com o feitiço e illustração do nosso povo, assim nos havemos d'ir arrastando até que Deus queira, parecendo-nos inuteis todos quantos pequenos esforços se commettam em sentido contrario.

Socialmente e sob um ponto de vista generico existem duas classes d'homens.

A dos que angariam os meios de subsistencia por sua conta e risco (os que produzem) e a dos que se sustentam directa ou indirectamente com os haveres do estado.

O numero d'estes em Portugal é infinito e cada qual com o seu patrão. De modo que n'um dado momento, sendo necessario fazer uma manifestação estrondosa a esse patrão... com merecimentos ou sem elles, basta chamar uma pequena porção dos que vivem á custa do thesouro publico para encher, até mais não, quantas estações tiverem as linhas de ferro desde Barca d'Alva até Lisboa.

E que isso se faça pouco importa, mas que se lhe chame, descaradamente, uma manifestação do paiz por sympathia a este ou áquelle patrão, é falsidade que traduz o mais vil escarneo para os que produzem.

Porque lhe não hão de chamar manifestação d'aquelles que já receberam ou esperam receber favores?

Porque lhe não hão de chamar manifestação d'aquelles que, á custa da nação, andam anafados com o ventre cheio de cevada, por mercê (e só por esse motivo) d'aquelles a quem fazem manifestações? Ao menos eram verdadeiros.

Que declinem o poder e que em seguida façam viagens ao estrangeiro para vermos se ao regressarem recebem manifestações estrondosas, transformassem-se, embora, nos cidadãos mais prestantes do mundo inteiro.

Mal vae a um povo em que é preciso espalhar ás mãos cheias os rendimentos do estado para se ser bajulado e receber manifestações e muito peor ainda se para recebê-las apparecem homens que esbanjam á tôa esses rendimentos.

Cada nação ha de ser governada como merece.

A reabertura do parlamento, pelas peripecias que determinaram o seu adiamento, ofe-

recece um certo interesse ou pelo menos grande curiosidade.

Qual será a attitude do sr. Alpoim e dos membros da commissão de fazenda que votaram contra o contracto dos tabacos?

A avaliar pela imprensa alpeinacea (que tem vindo macia como uma luva) a trovoadá passou e do aguaceiro, se vier algum prejuizo será para o sr. Alpoim.

Pobre paiz!
E caso não haja serenado a tempestade, qual será a attitude do sr. Hintze e dos seus amigos no parlamento, para com o seu socio e amigo o sr. José Luciano.

Não seria difficil vaticinal-a, mas o melhor é aguardar os acontecimentos.

De visita ao meretissimo juiz de direito, sr. D.º João Ribeiro Dias da Costa, estiveram em Figueiró no dia 15, o seu collega d'Ancião, e os srs. D.º Roberto Feio de Carvalho, digno recebedor d'aquelle concelho e Diocleciano Feio de Carvalho, engenheiro da direcção das obras publicas do districto de Santarem.

Festividades

Realizou-se no dia 15 a festividade a N. S. da Graça, na freguezia do mesmo nome, que foi regularmente concorrida.

Foi abrilhantada pela philarmónica de Pedrogam Grande.

Amanhã, realisa-se, com a pompa do costume dos demais annos, a festividade a N. S. do Livramento, nas Bairradas, uma das de maior concorrencia n'este concelho.

E' a Philarmónica Figueiroense que abrilhantará esta festa.

O sr. administrador do concelho, em virtude da alteração da ordem que ali houve o anno passado, e da rixa que existe entré rapazes dos logares das Bairradas e os da freguezia de Maças de D. Maria, requisitou ao sr. Governador civil uma força de 30 praças.

Esteve n'esta villa, onde veio visitar a familia Perdigão, o sr. Augusto Pimentel Teixeira, de Maças de D. Maria, pharmaceutico estabelecido em Messamedes.

Proibição da mendicidade

Foi publicado o regulamento prohibindo a mendicidade em Lisboa, cujo primeiro artigo é do teor seguinte:

«Artigo 1.º—Nas ruas, logares e edificios publicos, e nas casas particulares da cidade de Lisboa, é prohibido mendigar ou pedir esmola, sob qualquer pretexto.

§ unico. Compreendem-se na prohibição os peditórios para devoções particulares e as offertas impertinentes de cautelas, jornaes, programmas, flôres, ventarolas, doces, etc.»

Que se prohibisse o mendigar na capital para evitar-se que os transeuntes nas ruas sejam importunados e que a esmola vá para quem não carece em absoluto d'ella, parece-nos justo, porem, que se prohiba a mendicidade nas ruas e nas casas, sem que se trate de socorrer os necessitados, internando-os em asylos, ou de qualquer fórma valer aos necessitados, é o que não achamos justo.

Primeiro que se combata o effeito de um mal, é necessario dar-se primeiro remedio á causa d'esse mal.

A causa da mendicidade é a miséria, e sem que esta se ampare, aquella não deve prohibir-se.

Por ter peorado bastante o estado de saude do sr. Jeronymo Lopes de Paiva, que ha muito inspira serios cuidados, voltou no dia 15 para junto d'elle, seu extremoso filho, sr. Antonio Lopes de Paiva.

Permuta

Permutaram os respectivos logares de 2.º aspirantes de fazenda d'este concelho e do de Campo Maior, os srs. Achilles Eugenio Lopes d'Almeida, e João Correia d'Oliveira.

Sabiu para Caldas d'Arégoz, no concelho de Rezende, afim de tratar-se, o sr. Alfredo Carneira d'Azevedo, digno recebedor d'este concelho, acompanhando-o sua ex.ª esposa.

Das Caldas da Rainha, onde esteve a banhos, regressou no dia 16 a esta villa, o sr. José Manoel Godinho, acreditado commerciante n'esta villa.

Em goso de férias, está n'esta villa o sr. Orlando Quaresma Paiva, alumno da Escola do Exercito.

Castanheira de Pera 17 de agosto

Regressou no sabbado, 12 do corrente, á Moita, terra de sua naturalidade, o sr. Manuel Alves Thomaz, capitalista e proprietario muito abastado, de Santos (Brazil).

No domingo veio a esta povoação e hospedou-se em casa do seu particular amigo sr. D. Eduardo Pereira da Silva Correia e ao jantar foi cumprimentado pela philarmonica Castanhense.

Pela sua fortuna qóde prestar grandes serviços e engrandecer esta região se se resolver a fixar aqui a sua residencia. Oxalá!

Ha pouco tempo offereceu, como então se disse, cem libras sterlingas ao hospital de S. José, d'esta povoação.

Consta-nos que vai mandar fazer uma capella e uma casa de escola no lugar da Moita, dotando uma e outra com os meios precisos para viverem independentes.

—Na terça feira de madrugada manifestou-se incendio na fabrica dos Pereiros do sr. Manuel Alves Bebiano. Felizmente foi promptamente extinto.

—Foram hoje solemnemente trasladados c'um coval para jazigo de familia os restos mortaes de D. Maria Diniz, mãe do sr. Alves Thomaz, da Moita.

Correspondente.

Exames

Dando no numero anterior a noticia do resultado dos exames das alumnas da digna professora d'esta villa, sr.ª D. Etelvina d'Azevedo Serra, por mal informados físsimos que as meninas, Amelia da Costa Agria e Assumpção Agria, obtiveram a classificação de *sufficiente*, quando deviamos ter dito que a primeira obteve distincção e a segunda approvação, o que só soubemos depois do jornal impresso.

Ahi fica a rectificação que gostosamente fazemos, e para o que não era necessario ser-nos solicitada,

FOLHETIM

A quanto se expõe quem ama

NOVELLA

que em todo o seu contexto não admite a letra A

Nenhum inconveniente soffreu té junto d'um pequeno povo, donde se descobre Bordeus, pelos seguimentos de mui longinquo deserto; vigorou Leonor com este descobrimento e, sem que lhe consentisse repouso o desejo excessivo de vêr Henrique, continuou prestes o trilho, com os olhos fitos em seus edificios e, tendo vencido meio terreno do que lhe foi descobre to, se viu d'improviso entre sete homens; porem que susto foi o de Leonor e do fiel servo neste momento?

Perguntou logo o bisonho chefe do corso: «Que destino vos conduz por este deserto?»

Leonor lhe respondeu: «Senhor, nós somos esposos que vimos do Porto, onde o nosso mero emprego de servir mesquinhou, em infinito, seus interesses e nos resolvemos ir descobrir em Bordeus o possível refrige-

desde que soubessemos que houve erro.

Devemos dizer á pessoa a quem devemos resposta—que aliás muito respeitamos e consideramos—que não era motivo para magua, a inexactidão da noticia, que só devia ser tomada á conta de má informação e nunca vêr n'isso a intenção que não tivemos, de desconsiderar ou amesquinhar a aptidão e valor de qualquer pessoa.

Pelo final da noticia, tambem se vê que as referidas alumnas não ficaram reprovadas; embora a classificação de *sufficiente* não exista no exame do 2.º grau, existindo no do 1.º e subentendendo-se que *sufficiente* é approvação. Tambem não é costume, e nunca o fizemos, falar dos que são reprovados.

Assim, da extensa carta que nos foi dirigida, achámos apenas necessario a informação do resultado do exame, para que rectificassemos a noticia.

×

Dos alumnos apresentados a exame do 2.º grau pelo professor official d'esta villa, sr. Constantino d'Araujo Lacerda, foram approvados: José Luiz Coelho, filho de Bernardino Luiz Coelho, do Carapinhai; Domingos dos Santos, filho de José da Mór, do mesmo lugar, e Accorcio Lopes, filho de Clemente Lopes, d'esta villa.

Aos approvados, a seus paes e professor, os nossos parabens pelo bom resultado.

Vieram passar algumas semanas no lugar da Figueira, freguezia de Santa Catharina, o nosso assignante, sr. Antonio do Carmo Caiado, proprietario do Hotel Viziense, em Lisboa e sua esposa.

×

Passou no dia 14 do corrente o anniversario natalicio do nosso amigo e assignante, sr. Manuel Simões d'Almeida, conceituado commerciante em Lisboa.

Receba os nossos sinceros parabens.

rio, no mesmo exercicio de servos, com outro melhor recurso de subsistir.»

Mostrou-se o chefe dos socios um pouco enternecido e lhes disse: «Convenem nos que o vosso esposo se ligue no emprego que exercemos e que vós tomeis o de reger-nos o sustento; vinde pois e vos seguro o summo gosto que tereis de viver connosco.»

Em que desinquietao moto entrou o peito de Leonor e o de Felinto, vendo-se em um perigo por todos os motivos certissimo; comtudo foi-lhes preciso condescender, recebendo com ledo gesto este odioso offertorio do importuno chefe que, depois de mui longo rodeio e feitos diversos roubos, ordenou que se recolhessem todos os socios no recinto de um minoso rochedo, domicilio incognito dos perversos, onde se cumpungiu Leonor de um joven que, prezo em correntes de ferro, deu logo indicios de ser, pelo effectivo exercicio, o cosinheiro do temivel congresso.

Fitou elle os olhos em Leonor que, pelo gesto, lhe representou o do seu querido bem, e expendeu em lentos suspiros um justissimo ressentimento. Toldou-se o espirito de Leonor de mui funesto receio e, longe de conhecer o que em surdos queixumes se ressentiu, disse entre si: «Oh, meu Deus! Que desditoso se offerece em conforto de outros miseros!

Tremor de terra

No dia 12 do corrente sentiu-se um tremor de terra em Macau, que durou nove horas, sendo terrivel o panico por elle produzido. Dois abalos foram muito prolongados.

O povo foi todo para os parques, sahindo para Hong-Kong vapores cheios de fugitivos.

Os padres chinezes prophetisam a destruição de Macau.

Falleceu no dia 8 do corrente em Thomar, o sr. D.ª João Maria de Sousa, medico municipal aposentado, e effectivo do hospital da misericordia d'aquella cidade.

Medico distincto e homem de altas qualidades, a sua morte causou em Thomar, onde durante 40 annos exercen a clinica e com grande proficiencia, foi por todos muito sentida.

O ultimo numero do nosso collega, «A Verdade», é exclusivamente dedicado á sua morte.

Novos bachareis

São em numero jde 148, os bachareis formados que deitou a nossa Universidade, no anno lectivo findo, sendo: 18 da faculdade de theologia; 91 da de direito; 28 na de medicina; 4 na de mathematica, e 10 na de philosophia.

Isto com os medicos que dão as Escolas Medicas de Lisboa e Porto, é um enxame de bachareis.

«Os Litmos Escandalos de Paris»

Recebemos o 11.º volume d'esta interessante colleção, intitulado—*Os bailes do sr. deputado*, bello romance dramatico, inédito, de Dabut de Laforest.

E' uma excellente traducção do apreciaavel escriptor sr. Joaquim Leitão, cuja offerta muito agradecemos á acreditada casa de Lisboa A EDITORA, Largo do Conde Barão, 50.

A seguir, publicar-se-ha: *A Estranguladora*.

Preço de cada volume 200 reis.

Este foi, como nós, surprehendido dos perfidos e nós soffreremos como elle os grilhões!»

Que insoffrivél tormento, no meio de continuos sustos, penetrou em extremo os tres infelizes! Seguiu-se horrivel noite que fez escurecer o tenebroso recinto. Pediu luz o chefe, ordenou que todos comessem e fez depois o seguinte discurso:

«D'esses que hoje trouxemos, convenem que um se encorpore connosco e o outro, por ser de feminino sexo, cozimhe e limpe, supprindo o exercicio d'esse vil que se mostrou desgostoso em seguir nosso destino e que por isso nos tem servido em ferros: estes dois condescendentes veem decidir do seu terribilissimo fim e é meu voto que se lhe dê morte, pois que, sendo-nos em tudo remisso, o devemos suppôr pernicioso, logo que fique solto.»

De todos os socios, condescendendo com o chefe, se ouviu o mesmo voto e, reflectindo nos prejuizos irreversiveis, decidiu-se que o renitente servidor fosse morto, logo que o reflexo do sol surgisse no horizonte, por concluirem o seguinte corso, sem leve receio d'este pernicioso ente homem (lhe disse o chefe) tu mesmo foste o teu verdugo, tu quizeste morrer por um timbre louco e é irremissivel o teu desditoso fim.

Que temór se profundou nos tres

Fallecimento

Depois de doloroso soffrimento, que durou bastantes mezes, finou-se ante-hontem de tarde o sr. Jeronymo Lopes de Paiva, d'esta villa.

Os muitos cuidados de seus dilectos filhos, procurando todos os recursos da sciencia e proporcionando-lhe tudo quanto é possivel obter-se, conseguiram prolongar a vida por tanto tempo com tão pertinaz doença, e principalmente depois de perder sua dedicada esposa.

O seu funeral deve realizar-se hoje.

A' illustre familia do saudoso extinto enviamos sentidos pezames.

Deu entrada na cadeia d'esta comarca, no dia 16, Antonio Freire, por mal tratar sua mãe, Anna de Jesus, da freguezia d'Aguda.

Foi preso pelo regedor, por queixa da mãe, tentando depois fugir.

O principe de Galles convidou para padrinho de seu filho, Sua Magestade El-Rei D. Carlos I.

Este facto se significa uma proua de amizade pessoal entre o nosso soberano e o herdeiro presumtivo da Inglaterra, é tambem um elemento importante na politica internacional.

Agradecimento

Alfredo Carreira d'Azevedo Batalha, tendo de retirar d'esta villa, para ir fazer uso de banhos, vem por este meio, pelo estado de saude em que se encontra não o poder fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que durante o periodo de sua doença, tiveram a amabilidade de irem a sua casa pessoalmente ou mandáram informar-se do seu estado de saude.

Não pôde deixar de patentear publicamente, quão grato está ao Ex.º Sr. Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, medico municipal, pela delicacção como o tratou durante a sua enfermidade.

A todos o seu inolvidavel reconhecimento.

sensíveis peitos, decidido o extermínio do infeliz! Elle soltou um ternissimo gemido e, perdendo o sensitivo-reclinou em rustico penedo. Nenhum socorro lhe deu Leonor e Felinto, temendo emprehender-o entre os ferozes monstros. Tomou um por um o repouso em grosso cobertor, onde em breve dormiu um somno; vellou porem Leonor em oppressivo susto e, sentindo um leve respiro, se dirigiu subtilmente com Felinto bem junto do infeliz que descobriu pelo semimorto reflexo de um lume, em que se fez o comer e, em muito segredo o interrogou por diferentes modos. Elle o fez como Leonor e foi reciproco o desejo de prover seus infortunios.

Reconhecidos os dois, é impossivel exprimir os efeitos que um e outro sentiu no meio de evidentissimo risco, pois, sendo Henrique o que, gemendo em ferros, encontrou Leonor, lhe fez succumbir os espiritos um imprevisto descobrimento e tudo lhe obsteu, sem o minimo recurso de se verem livres de perigo, porque os grilhões de Henrique e o susto de serem presentidos lhe destruiu o tencioso modo de fugirem, inferindo-se de todo impossivel o seu exito.

(Segue).

Caridade

Um lyrio, junto d'um lago,
Definhava dia a dia,
Triste, o calice pendia
Como a pedir um afago.

Pobre lyrio estiolado
Ao calor, que o emurchece,
Sósinho, exausto fenece
Sobre o lago debruçado.

Vem a brisa, encrespa o lago,
Ao ver do lyrio o desejo,
E o lago depõe-lhe um beijo
Que o lyrio sorve d'um trago.

Gota d'agua côr do ceu,
Transparente, fresca e leve,
Beijaste o lyrio de neve
E o lyrio reverdeceu.

E' a brisa a piedade,
E' a gota d'agua a esmola
Que recebemos na escola,
—Bem dita sois, Caridade!

Arthur de Carvalho.

Devido á boa diplomacia do notavel presidente da Republica norte-americana, discute-se no actual momento as condições da paz, entre a Russia e o Japão, pelos plenipotenciarios belligerantes dos dois paises.

O mundo inteiro tem os olhos fixos na conferencia, receando-se que a Russia se negue a apresentar as duas condições apresentadas pelo plenipotenciario Kamura, como indemnisação de guerra, sedencia de Sakalina e limite de forças navaes russas nas margens do Extremo Oriente.

«O Novo Medico»

Recebemos um exemplar d'este utilissimo livro. Tem 200 paginas, e do qual é auctor o sr. Visconde de Sousa Soares, volume de incontestavel conveniencia em todas as casas de familia, simplificando a medicina, ao alcance de toda a gente.

Este livro é remettido gratuitamente a quem o requisitar directamente ao seu auctor, na rua de Santa Catharina, 1491—PORTO.

Relogio que fala

Uma das mais recentes invenções de Edison é o relógio falante. O mostrador representa uma cara humana, tendo por dentro o phonographo. Quando o relógio attinge as horas, em vez de pancadas é a propria voz humana... phonographada que diz que horas são e quantos quartos.

O novo relógio tem tambem seu despertador, o qual, em lugar do conhecido barulho, diz bem alto e claramente: «E' tempo de se levantar! E' tempo de se levantar!»

O que era a cirurgia em Portugal no seculo XVIII

O sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, dando noticia na sua *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos* do curso de cirurgia em escolas regulares na cidade de Lisboa, o qual foi creado pe-



ESTAÇÃO DE VERÃO

Completo sortimento de fazendas e muitos artigos de novidade, proprios da presente estação.

CASA GODINHO—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CHAPEUS, MODAS E CONFECÇÕES

102, Rua do Ouro, 104—J. NUNES DE CARVALHO—Lisboa

NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO

Um completo sortimento em tecidos de lã, etamines, grenelines, voiles, foulé, setim, etc., etc.

Casacas, Zephires e Linous um monstro sortimento.

Confecções em panno e seda e em todos os feitios.

Chapeus modelos e copias fieis. **Bôas** em seda.

Sombrinhas em seda e algodão. **Lacões** de seda e algodão.

Salas em seda, alpaca, moirée e zephir.

Cabeções em seda, renda crua e branca. **Legues**, as maiores novidades.

Sedas de phantasia para blouses desde 2500 rs. o corte.

Passanteries em seda, o maior sortimento que pôde haver com tão grande variedade.

Rendas, egual sortimento, fitas, etc.

BRINDE: Um corte de vestido de linda cassa d'algodão, em todas as encomendas superiores a 10000 réis.

Porte gratuito e seguro em todas as encomendas superiores a 48000 réis.

Enviem-se amostras de todos os artigos a quem as pedir.

lo alvará de 25 de junho de 1825, apresenta o seguinte curioso documento para se vêr como eram approvados cirurgiões:

«Miguel da Costa de Figueiredo, sorgião Aprovado, e morador em a Villa e Conselho de Alva, Bispaado de Vizeu, Serifico em como o fillho de Jacinta de Mattos, morador em a Villa de Castro Daire, Bispaado de Lamego, em como o supplicante assistiu coniguo tempo de ceatro annos exercitando a dita Arte de Scorgia, curando e vendo curar em todos os casos que neste tempo me offererão e pelo achar avel e capaz e por esta me ser pedida, lbe pasei esta que assignei em Alva aos nove de Julho de 1761, o que tudo juro aos santos evangelhos, e em fee de verdade.—Miguel da Costa de Figueiredo.»

Emygdio Navarro

Falleceu no dia 16 do corrente, em Luso, o sr. conselheiro Emygdio Navarro, que na politica portugueza teve papel preponderante, distinguindo-se sempre pela elevação de ideias e orientação moderna de seu espirito, que manifestou como jornalista vigoroso e como estadista.

Teve defeitos como todos os mossos estadistas, mas não se pôde negar sem injustiça que prestou relevantes serviços, como ministro, e no nosso tempo foi o mestre do jornalismo portuguez.

Como homem de larga envergadura e vistas, penetrantes, o seu fomento industrial no ministerio das obras publicas, levantou a nessa industria não sacrificando a agricultura.

No levantamento da industria, trabalhou honestamente, procurando competentes cooperadores, mas dando-lhe um cunho pessoal, sendo pena que não tivesse continuadores.

Apagou-se pois aquelle esclarecidissimo espirito.

Perderam-se

Dois coiros de solla no dia 8, entre Fonte Nova e Pontão, que pertencem a João Vinhas, d'esta villa, que pede e agradece o favor de lhe serem entregues.

Communicado

Quando já se estava imprimindo este jornal, foi-nos pedido pelo sr. Antonio Lopes de Paiva, que retirassemos o seu communicado, em resposta a outro (o ultimo) do sr. D. Manuel Vasconcellos, em virtude de ter fallecido seu pae, o sr. Jeronymo Lopes de Paiva, a que daremos publicidade quando seja ordenado pelo seu signatario.

Com 124 annos!

Na Figueira da Foz falleceu o sr. José de Sousa, um velhinho que residia n'aquella cidade, na rua dos Cravos. Tinha completado já 124 annos!

José de Sousa, que era um pobre pescador, era um dos homens mais velhos de Portugal, e com a sua morte extinguiu-se talvez a mais longa vida humana de toda a Europa.

José de Sousa nasceu quatro annos depois da morte d'el-rei D. José.

Era contemporaneo do marquez de Pombal, de Luiz XVI, de Maria Antonieta, de Robespierre, de Mirabeau, de Marat.

Tinha agora aproximadamente a mesma idade que teria Napoleão, se fosse vivo!

Atravessou os reinados de D. Maria I. D. João VI. D. Miguel. D. Pedro IV. D. Maria II. D. Pedro V. D. Luiz I e D. Carlos I!

Aos treze annos, podia ter visto guilhotinar o rei e a rainha de Fran-

ça. Na sua mocidade Bocage e Tolentino faziam ainda versos. Assistiu aos maiores acontecimentos da historia moderna.

Durante a sua vida, a Europa absolutista converteu-se ao liberalismo. Era já um homem, quando os exercitos napoleonicos entraram em Berlim e Vienna.

Tinha 26 annos quando Junot entrou em Lisboa. Tinha 51 annos quando D. Miguel reinou em Portugal. Tinha 19 annos quando D. Maria I enlouqueceu. A revolução de setembro encontrou-o já velho.

Podia ter combatido no Vimeiro e na Roliça, sob o commando do duque Wellington, contra os gran-deiros do general Foy!

Quando as tropas portuguezas tomaram Montevideo, em 20 de janeiro de 1818, o pescador da Figueira tinha 36 annos! Ia para os 40 annos quando rebentou a revolução de 1820!

Durante a sua vida, desmembraram-se e fundaram-se imperios, descobriu-se a electricidade, o radio, os raios X, inventaram-se os balões dirigiveis, o telephone, o telegrapho e o phonographo.

O velho pescador não foi um politico, não conspirou.

Atravessou oito reinados sem ter lido um jornal. Foi a testemunha ignorante e indifferente dos maiores acontecimentos humanos.

Quanto devia admirar o progresso que viu desenvolver durante a sua vida, se fosse instruido, e quantos serviços não podia prestar ao seu paiz, se fosse um sabio!

Morreu cego, não chegando a ver girar a bóla nas roletas dos casinos da sua terra.

Não foi de invejar, a vida d'esse pobre homem.

No fim

Entre pintores:
—O Silveira é tão prognicozo que quando se lembra de fazer uma paisagem, escolhe o inverno só para não pôr folhas nas arvores.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

Vendem-se todas as propriedades com fructos existentes que Luiz Nunes possui em Aldeia d'Anna d'Aviz, que actualmente reside em Torres Vedras, e que constam de vinhas, terras de milho e d'outras culturas e arvoredo.

Quem pretender dirija-se a Manuel d'Ascensão, do referido logar, que presta esclarecimentos.

ARMAZEM DE VINHOS

Manuel Dias Coelho, participa ao publico que abriu o seu armazem de vinhos, sito a S. Sebastião, n'esta villa, para venda por grosso e a miudo, onde tem vinhos de produção d'esta e outras regiões.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Bacalhoeiros

139, 1.º e 2.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

RELOJOARIA  **CONFIANÇA**

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e do's annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

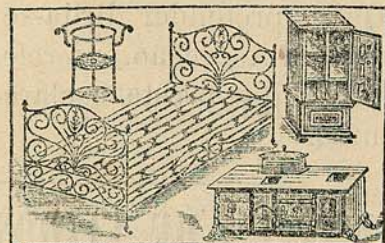
Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

NA LOJA DOS**QUATRO GLOBOS**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella.—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relgios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

Seguros contra fogo

A Companhia de Seguros **Tagus**, effectua seguros em boas condições sobre predios, fabricas, estabelecimentos e mobiliias.

Para tratar

José Maneel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVALAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO **200** RÉIS

«**A EDITORA**»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

ARITMETICA PRATICA

por

ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeradas vezes e applaudido entusiasticamente e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 reis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A Côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciuculos semanaes de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciuculo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 reis

Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

Approvedo pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Choro-graphia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.